

CONSTRUINDO SABERES COM A PESQUISA-AÇÃO COLABORATIVA NA DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

LUCAS VARGAS BOZZATO¹;
FRANCIELE ROOS DA SILVA ILHA²

¹Universidade Federal de Pelotas – lucasbozzato2@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – francieleilha@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente resumo tem como objetivo apresentar e refletir sobre a fundamentação teórico-metodológica de uma pesquisa-ação colaborativa, que se propõe a construir um espaço formativo da prática pedagógica da Educação Física (EF) na Educação Infantil (EI). Este trabalho está fundamentado no projeto de tese que objetiva criar uma proposta de estudo e pesquisa junto à docentes sobre a temática do brincar na EI, de modo a desenvolver um material pedagógico orientador para o município de Pelotas, envolvendo docentes colaboradores e crianças, pautado na experiência e reflexão do processo.

Embora os documentos que regem a EI não atribuem a/ao docente de EF o ofício a este espaço, os mesmos apresentam o corpo, o movimento, jogos e brincadeiras como eixos centrais do processo educativo, o que tem levado a um aumento de docentes especialistas nesta etapa (MELLO ET AL, 2020; MARTINS, 2018). Atualmente, a EF busca compreender seu papel nesse contexto, situando-se nesse "entre-lugar", de modo a contribuir com as demais áreas que compõem essa etapa, auxiliando na aproximação do patrimônio construído pela humanidade relacionado à cultura de movimento (CARDOSO ET AL, 2013).

As produções da EF Escolar têm demonstrado incongruências em relação a atuação nesse espaço, atribuídas sobretudo à formação docente em desalinho com os documentos e as concepções éticas e estéticas da EI (MARTINS, 2018; NUNES; PULSEN; DUEK, 2020). Essa formação tem resultado em práticas intervencionistas voltadas ao aprimoramento de habilidades motoras, perspectivando a criança apenas como um "vir a ser", sem considerar quem se movimenta, movimentos por vezes isolados e despidos de sentidos infantis (KUNZ, 2017; MARTINS, 2018).

Sugere-se, portanto, uma pesquisa-ação colaborativa, a qual têm sido compreendida como uma alternativa de empoderar docentes e os reconhecendo como produtores de conhecimento, ao invés de meros reprodutores de saberes elaborados por outros. Isso implica que docentes, ao se envolverem na pesquisa, além de investigarem suas práticas, também contribuem para a construção de teorias e saberes que podem ser desenvolvidos em suas realidades (IBIAPINA, 2008; FLORÊNCIO; GOMES-DA-SILVA, 2017; THIOLENT, 2011).

2. METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, de modo exploratório, na forma de uma revisão bibliográfica, com o objetivo de familiarizar-se, discutir e aprimorar ideias e descobertas relacionadas ao tema/problema em questão (GIL, 2002).

Nesse caso, apresentamos uma breve revisão sobre a EF na EI, abordando suas particularidades, contradições, equívocos e possibilidades; e posteriormente a pesquisa-ação colaborativa como potente espaço formativo de e para docentes.

O presente estudo contou com apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A questão da EF na EI é tema de estudos e discussões que visam consolidar a área nesta etapa. Embora o artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996 trate sobre a obrigatoriedade da EF em todas as etapas da educação básica, incluindo a EI, o mesmo não garante a obrigatoriedade da atuação docente especializada (ZANOTTO, 2021).

Essa distância encontra sintonia também na baixa motivação das universidades em formar docentes de EF que lidem com essa etapa, de modo a se pensar suas especificidades (MARTINS, 2018; ZANOTTO, 2021). Nos estudos de MARTINS (2018) e NUNES; PULSEN; DUEK (2020), ao analisarem os currículos de formação inicial de docentes de EF, constataram divergências nos referenciais do currículo da concepção de criança, enquanto ser histórico e de direitos, relacionando-as somente a um ser biológico, pautado em estágios psicomotores de desenvolvimento.

Outro aspecto importante a ser mencionado refere-se as orientações curriculares para a EI. Por não haver uma menção direta a/ao docente de EF, sobretudo por se tratar de outra etapa peculiar da educação básica e, portanto, que possui uma outra lógica estrutural, tem-se presenciado interpretações equivocadas de que a EF estaria “responsável” pelo campo de experiência “corpo, gestos e movimento”, fazendo com que, além da reafirmação do aspecto biológico instrumental voltado a EF, a fragmentação desta etapa e, por vezes, o processo educativo das crianças (MELLO ET AL., 2020).

Atualmente, compreende-se a necessidade e as possibilidades da EF nesta etapa como uma área a contribuir com práticas relacionadas à cultura de movimento, de modo a oportunizar a criança a aproximação e apropriação de símbolos e sentidos dessa cultura, vivenciando sua corporeidade enquanto forma de ser e estar no mundo (KUNZ, 2017; CARDOSO ET AL., 2013; MELLO ET AL. 2020). Nessa perspectiva considera-se o lugar da EF como um "entre-lugar", que se relaciona e articula com o todo. Tendo em vista que a expressão corporal das crianças é uma das suas linguagens mais importantes, principalmente na EI, onde o corpo é o centro do processo, concordamos com MELLO ET AL. (2020), quando aponta que o movimento e o corpo não são exclusividades da EF na EI. No entanto, a EF se constitui como um campo que tem se debruçado a decodificar a cultura de movimento, patrimônio da humanidade, para que sejam apropriadas e ressignificadas pelas crianças, e pode oferecer uma articulação a pensá-las na experiência do momento presente com as crianças (KUNZ, 2017; CARDOSO ET AL., 2013).

Portanto, cabe a área se integrar a este contexto e, ao considerar a criança como um sujeito de direitos que tem capacidade de criar, produzir e reproduzir culturas, história, entre outros (BRASIL, 2013), propor formas de apreensão, compreensão e (re)significação da cultura de movimento, neste caso, pensando no contexto e as singularidades que este ser se-movimenta (KUNZ, 2017).

3.2 PESQUISA-AÇÃO COLABORATIVA E SUAS POSSIBILIDADES

A pesquisa-ação é um tipo de investigação que busca promover mudanças práticas mediante a soluções de problemas coletivos, envolvendo os participantes de forma ativa e reflexiva. Segundo THOLLENT (2011) a pesquisa-ação é concebida em estreita associação com uma ação ou a resolução de um problema, onde pesquisadores e participantes colaboram para identificar e abordar questões relevantes em seus contextos para resolvê-los.

A pesquisa colaborativa, assim como a pesquisa ação, também se caracteriza por um processo colaborativo e interativo entre colaboradores e pesquisadores, onde ambos compartilham conhecimentos e experiências na constituição de saberes coletivos na produção de um material científico. IBIAPINA (2008) destaca que essa abordagem permite que docentes atuem como agentes ativos na produção de conhecimento, ao invés de meros usuários de saberes elaborados por terceiros.

A pesquisa-ação colaborativa, nesse caso, emerge como uma estratégia que reconhece a importância da reflexão crítica e da co-produção de conhecimento entre docentes e pesquisadores/as, permitindo com que educadores/as analisem suas práticas e desenvolvam intervenções que atendam às necessidades específicas de seus contextos (FLORÊNCIO; GOMES-DA-SILVA, 2017).

De acordo com NÓVOA (2009), a formação de docentes tem sido predominantemente influenciada por referências externas, em detrimento de experiências internas ligadas à prática docente. Ele enfatiza a necessidade urgente de reverter essa tendência, propondo que as práticas formativas em que o elemento fundante da reflexão o deve “assumir uma forte componente prático, centrada na aprendizagem dos alunos e no estudo de casos concretos, tendo como referência o trabalho escola” (NÓVOA, 2009, p. 33).

Para se aproximar da concepção de NÓVOA e utilizar o campo prático como um campo formativo de docentes, especialmente na formação continuada, a pesquisa-ação pode representar esse processo. Caracterizada pela investigação, ação e reflexão, permite com que os educadores analisem criticamente suas práticas e busquem soluções para problemas identificados em seu cotidiano escolar, tornando-se copesquisadores em seu processo de formação (IBIAPINA, 2008).

A formação continuada mediada pela pesquisa-ação também pode contribuir para a construção de uma cultura de colaboração entre os educadores. Ao trabalharem juntos na investigação de suas práticas, os/as docentes compartilham saberes, experiências e desafios (FLORÊNCIO; GOMES-DA-SILVA, 2017). Essa colaboração é essencial para a formação de uma identidade profissional que valorize a colaboração com seus pares, oportunizando um espaço coletivo de ação e reflexão cotidiano.

Portanto, destaca-se que a pesquisa é essencial à prática docente, na medida em que a dimensão reflexiva desenvolve uma atitude científica para olhar a realidade educacional além dos conceitos espontâneos, que, embora importantes, não são suficientes para o desempenho profissional (IBIAPINA, 2008). Busca-se, nesse processo, fortalecer o cotidiano como espaço de produção de conhecimentos, onde docentes podem ocupar o lugar de escrita e compartilhar seus "saberes-fazeres" (FLORÊNCIO; GOMES-DA-SILVA (2017).

4. CONCLUSÕES

O presente resumo teve como objetivo apresentar a fundamentação da pesquisa-ação colaborativa como espaço formativo de docentes de EF na EI. Destacou-se que a utilização do contexto escolar, incluindo os espaços de atuação e os próprios docentes de EF, em um processo reflexivo, didático e prático de estudos, pode oportunizar tanto a produção de conhecimentos para o próprio contexto de atuação, quanto para a área da EF, que ainda busca formas de se inserir de maneira significativa nesse "entre-lugar" da EI. Nesse sentido, a pesquisa-ação colaborativa emerge como uma abordagem capaz de articular a prática docente e a produção de conhecimento, tendo o campo empírico como base do processo formativo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARDOSO, V. N. ET AL. A brincadeira: eixo pedagógico da educação infantil e abordagens na educação física. **Póiesis Pedagógica**, v. 11, n. 1, p. 68-85, 2013.

FLORÊNCIO, S. Q. N.; GOMES-DA-SILVA, P. N. A pesquisa colaborativa na educação física escolar. **Movimento**, [S. l.], v. 23, n. 1, p. 325–338, 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Editora Atlas SA, 2002.

IBIAPINA, I. M. L. M. **Pesquisa Colaborativa**: investigação, formação e produção de conhecimentos. Brasília: Líber, 2008.

KUNZ, E. (ORG.). **Brincar e se-movimentar: tempos e espaços de vida da criança**. Ijuí: 2. Ed. Unijuí, 2017.

MARTINS, R. L. D. R. **O lugar da Educação Física na Educação Infantil**. 2018. Tese (Doutorado). Centro de Educação Física e Desportos. Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, 2018

MELLO, A. S. ET AL. A educação infantil na Base Nacional Comum Curricular: pressupostos e interfaces com a Educação Física. **Motrivivência**, v. 28, n. 48, p. 130-149, 2016.

MELLO, A. S. ET AL. Por uma perspectiva pedagógica para a educação física com a educação infantil. **Humanidades & Inovação**, v. 7, n. 10, p. 326-342, 2020

NÓVOA, A. **Professores: imagens do futuro presente**. Educa, Lisboa. 2009

NUNES, K. V. O.; POULSEN, F. F.; DUEK, V. P. Aspectos curriculares da formação em Educação Física para a docência na Educação Infantil. **Zero-a-seis**, v. 22, n. 41, p. 107-124, 2020.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. Ed. 18ª, São Paulo: Cortez editora, 2011.

ZANOTTO, L. Educação física na educação infantil: normativos e o trabalho docente. **Retratos da Escola**, v. 15, n. 31, p. 165-181, 2021.